

O IMPACTO DO PROJETO “ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS” NA FORMAÇÃO DE GRADUANDOS EM ODONTOLOGIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

RAFAELA RODRIGUES MORENO¹; MARIA LUIZA MARINS MENDES DE AVILA²; RENATA ULIANA POSSER³, LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM⁴, MARINA SOUSA AZEVEDO⁵

¹*Universidade Católica de Pelotas – rafaelarodriguesmoreno@gmail.com*

²*Programa de Pós-Graduação em Odontologia UFPel - maria.mmendes@hotmail.com*

³*Programa de Pós-Graduação em Odontologia UFPel - renata.up97@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas - lisandreasrars@hotmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – marinasazevedo@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 15% da população mundial, equivalente a mais de 1 bilhão de pessoas, convive com algum tipo de deficiência. No Brasil, o Censo Demográfico de 2022 indica que aproximadamente 14,4 milhões de indivíduos com 2 anos ou mais possuem algum tipo de deficiência. Esses números refletem não apenas a prevalência dessas condições, mas também os desafios associados a fatores sociais, culturais e econômicos que intensificam as desigualdades no acesso à saúde, especialmente no campo da odontologia (WHO, 2011; IBGE, 2023).

Pessoas com deficiência (PcD) frequentemente enfrentam condições adversas de saúde bucal, caracterizadas por maior incidência de cárie dentária, doenças periodontais e traumatismos dentários em comparação com a população geral. Fatores como o uso prolongado de medicamentos açucarados, dietas ricas em carboidratos, limitações motoras que dificultam a higiene oral e a dependência de cuidadores contribuem para esse cenário. Além disso, a formação insuficiente de profissionais de odontologia para atender esse público cria barreiras adicionais, dificultando o acesso a cuidados especializados (FERREIRA et al., 2020; SILVA et al., 2022).

No âmbito da formação acadêmica, a interação dos estudantes de odontologia com pacientes com deficiência ainda é limitada. Em muitos cursos, o atendimento a esse grupo não está plenamente incorporado à prática clínica, o que pode gerar insegurança e falta de preparo para o exercício profissional. Nesse contexto, projetos de extensão universitária emergem como espaços privilegiados de aprendizado, permitindo aos alunos desenvolver competências clínicas, habilidades de comunicação e sensibilidade para lidar com a diversidade de demandas no atendimento a PcD (FADEL et al., 2013).

Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de uma aluna do curso de Odontologia da Universidade Católica de Pelotas, no projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O relato destaca os desafios enfrentados, os aprendizados adquiridos e os dados relacionados ao atendimento ambulatorial de pacientes com necessidades especiais (PNE) e PcD, evidenciando a importância dessa vivência para a formação profissional.

2. METODOLOGIA

O projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” (código 4178) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) atua desde 2005 e é referência em Pelotas, atendendo PCD's e PNE em níveis ambulatorial e hospitalar, abrangendo a cidade e a região sul do Rio Grande do Sul. Este relato de experiência foi desenvolvido por uma acadêmica do curso de Odontologia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), que vivenciou as atividades extensionistas do projeto da UFPel.

Os atendimentos ambulatoriais são realizados na Faculdade de Odontologia da UFPel, sob orientação de professores e doutorandas. As atividades seguem protocolos clínicos estabelecidos, começando por uma anamnese detalhada, que inclui histórico médico, uso de medicamentos, alergias e condições sistêmicas, seguida de avaliação comportamental e desenvolvimento de planos de tratamento individualizados. A presença de responsáveis ou cuidadores durante as consultas é incentivada, garantindo maior conforto aos pacientes e permitindo aos alunos praticar técnicas de manejo clínico e comportamental.

A experiência envolve desde procedimentos preventivos, como profilaxias e orientações de higiene bucal, até procedimentos mais invasivos, como extrações dentárias, adaptadas às particularidades de cada paciente. A participação no projeto possibilita aprimorar competências técnicas, comunicativas e éticas, além de compreender os desafios do atendimento odontológico a esse público e a relevância da abordagem multiprofissional.

No período de 2024 a 2025, o projeto realizou 219 atendimentos ambulatoriais, reforçando seu papel na formação acadêmica e na assistência à comunidade. Esses dados evidenciam a relevância do projeto para o atendimento de PNE e PCD e para o desenvolvimento profissional dos estudantes.

3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS

A participação no projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais” proporcionou o desenvolvimento de competências técnicas e humanas essenciais para o atendimento de PNE. Entre os principais desafios enfrentados, destacam-se o manejo comportamental, a adaptação de procedimentos às limitações físicas e cognitivas dos pacientes e a necessidade de comunicação clara e empática com familiares e cuidadores, aspectos fundamentais para uma prática clínica ética e humanizada.

A literatura destaca a importância de atividades extensionistas, como atendimentos ambulatoriais especializados, para a formação odontológica. Porto et al. (2022) observaram que estudantes envolvidos no atendimento a PCD relatam mudanças positivas em sua percepção sobre a deficiência, maior segurança clínica e valorização do impacto social de sua atuação. De forma semelhante, Hartleben et al. (2024) destacaram que experiências extensionistas promovem sentimentos de gratidão e realização, além de contribuírem para a formação de profissionais mais preparados nos aspectos técnicos e humanos.

A extensão universitária também se destaca como um espaço privilegiado para o desenvolvimento da empatia e da criatividade, incentivando os alunos a propor soluções individualizadas, como adaptações em técnicas de higiene bucal supervisionada, para a promoção da saúde de PCD. Teixeira e Almeida (2021) reforçam que o envolvimento em projetos voltados ao atendimento de pessoas

com deficiências neuromotoras favorece a construção de práticas inclusivas e inovadoras no contexto odontológico.

Nesse sentido, o projeto “Acolhendo Sorrisos Especiais” consolida-se como um ambiente formativo diferenciado, permitindo aos acadêmicos vivenciar situações pouco exploradas no currículo tradicional e ampliando sua compreensão sobre a integralidade do cuidado em saúde. Além disso, a participação de estudantes de diferentes instituições, como no caso da aluna da UCPel atuando em um projeto da UFPel, favorece a troca de experiências e a construção coletiva de saberes, enriquecendo ainda mais o processo de formação.

Do ponto de vista social, a literatura evidencia que projetos extensionistas favorecem o acesso ao atendimento odontológico especializado para indivíduos que frequentemente enfrentam barreiras no sistema de saúde (FERREIRA et al., 2020; SILVA et al., 2022). Essa integração entre ensino, extensão e assistência reforça a função social da universidade e contribui para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes atendidos.

4. CONSIDERAÇÕES

A participação no projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” constitui uma experiência singular na formação acadêmica em Odontologia, promovendo o contato direto com pacientes com necessidades especiais em um contexto ambulatorial. Essa vivência possibilitou o aprimoramento de competências técnicas, comunicativas e éticas, essenciais para uma prática odontológica inclusiva e preparada para atender às particularidades desse público, aspectos que transcendem o escopo das disciplinas tradicionais do curso.

O projeto destaca-se por seu impacto duplo: primariamente para os pacientes, ao oferecer atendimento odontológico especializado e acessível, mas também para os estudantes, ao proporcionar um aprendizado transformador que alinha a formação acadêmica às demandas sociais da odontologia. Assim, a experiência reforça o papel das iniciativas extensionistas na construção de uma odontologia mais humanizada, ética e comprometida com a redução das barreiras de acesso à saúde para pessoas com deficiência.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FADEL, C. B., et al. O impacto da extensão universitária sobre a formação acadêmica em Odontologia. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 17, p. 937-946, 2013.

FERREIRA, J. S. et al. Saúde bucal de pessoas com deficiência: desafios e perspectivas para a odontologia. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 6, p. 2221–2230, 2020.

HARTLEBEN, L. D. S., SCHARDOSIM L. R., & AZEVEDO, M. S. Influência de um projeto de extensão que presta atendimento a pacientes com necessidades especiais na vida profissional de cirurgiões-dentistas. *Rev. ABENO (Online)*, p. 2227-2227, 2024.

IBGE. Censo Demográfico 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência. *Agência IBGE Notícias*, 23 maio 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia>. Acesso em: 19 ago. 2025. Agência de Notícias - IBGE

PORTE, V. A. et al. Percepção do acadêmico frente ao atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais. **Revista da ABENO**, v. 22, n. 2, p. 1027-1027, 2022.

SILVA, V. S., e et al. Acesso aos cuidados de saúde bucal pelas pessoas cegas: revisão integrativa da literatura. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 3, n. 6, p. e361602-e361602, 2022.

TEIXEIRA, L. R.; ALMEIDA, A. M. Extensão universitária e inclusão: experiências de atendimento odontológico a pessoas com deficiências neuromotoras. *Interfaces – Revista de Extensão da UFMG*, v. 9, n. 2, p. 134–148, 2021.

WHO. *World Report on Disability*. Geneva: World Health Organization, 2011.